



LUCIANA DA SILVA CHAGAS

DUAPLAN: PLANOS DE AULA INCLUSIVOS COM DUA E TDIC

Recurso Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – Profei, da Universidade Estadual Paulista – UNESP, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Inclusiva.

Orientadora: Profa. Dra. Cícera A. Lima Malheiro

Presidente Prudente, SP

2025

Ficha Catalográfica:

Sistema de geração automática de fichas catalográficas

Chagas, Luciana da Silva

Duaplan [recurso eletrônico] : Planos de aula Inclusivos com DUA e TDIC / Luciana da Silva Chagas. — Presidente Prudente, 2026.

22 p. ; PDF ; 937kb : il. color.

Recurso educacional derivado de dissertação de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Orientado por Cícera Aparecida Lima Malheiro.

1. Plano de aula 2. Desenho Universal para Aprendizagem 3. Tecnologias Digitais de Informação Comunicação 4. Educação Inclusiva 5. Práticas Pedagógicas

CHAGAS, S. Luciana. O framework DUAPLAN na prática docente: a construção de planos de aula inclusivos com DUA e TDIC. 91f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Programa de Pós- Graduação em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI). 2025.

FICHA TÉCNICA

Origem: Recurso Educacional: **DUAPLAN: PLANOS DE AULA INCLUSIVOS COM DUA E TDIC** como desdobramento da dissertação “O framework DUAPLAN na prática docente: a construção de planos de aula inclusivos com DUA e TDIC” desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

Área do conhecimento: Educação Inclusiva para pessoas com deficiência.

Categoria: Plano de Aula, Desenho Universal para Aprendizagem, Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC).

Finalidade: Apoiar no planejamento de aulas inclusivas.

Avaliação / validação: Este Recurso Educacional foi validado.

Disponibilidade: Irrestrita, de acordo com a licença abaixo:

Licença:



Esta obra é licenciada sob uma licença **Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual (CC BY-NC-SA 4.0)**. Esta licença permite a cópia e redistribuição do material, em qualquer suporte ou formato, bem como sua tradução, adaptação e outras modificações, sem fins comerciais, desde que o crédito seja atribuído ao autor, que as alterações, se houver, sejam informadas e que as novas criações sejam licenciadas sob esta mesma licença. Os termos da licença são detalhados em <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/legalcode.pt>.

Sumário

Apresentação	5
Planejamento	6
Plano de Aula Inclusivo	8
Plano de Aula com TDIC e DUA	10
Apresentação do DUAPLAN	12
O DUAPLAN está estruturado em três grandes partes	13
Considerações e Dicas Finais	21

Apresentação

Caro (a) Professor (a), nas últimas décadas o Brasil avançou na construção de políticas de educação inclusiva, assegurando o direito de acesso, permanência e participação de estudantes com deficiência na escola comum. No entanto, sabemos que, no cotidiano escolar, ainda enfrentamos desafios concretos: entre esses, estão as dificuldades no planejamento de aulas que contemplem a diversidade real da turma.

É nesse ponto que surge a proposta do **DUAPLAN: Planos de Aula Inclusivos com DUA e TDIC**. Ele nasce da necessidade de apoiar você na elaboração de planejamentos mais flexíveis, intencionais e acessíveis. Muitas vezes, o currículo ainda é pensado para um “aluno médio”, desconsiderando que cada estudante aprende de maneira diferente. O Desenho Universal para Aprendizagem propõe justamente o contrário: planejar desde o início considerando múltiplas formas de engajamento, representação e expressão.

Ao integrar o DUA às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, o DUAPLAN busca transformar o plano de aula em um instrumento prático de inclusão. Não se trata apenas de adaptar depois, mas de estruturar a aula para que todos possam participar, aprender e demonstrar o que sabem. Assim, o planejamento deixa de ser um documento burocrático e passa a ser uma estratégia consciente de promoção da equidade e da aprendizagem para todos.

Desejo um ótimo trabalho!

Planejamento

Planejar é organizar o caminho do ensino antes que ele aconteça. É pensar, de forma consciente, o que ensinar, por que ensinar, como ensinar e como acompanhar a aprendizagem dos estudantes. O planejamento não é apenas um documento para cumprir exigências administrativas; ele é uma ação intencional que dá direção ao trabalho docente. Ao planejar, o professor analisa a realidade da turma, considera o contexto social e cultural dos alunos e toma decisões pedagógicas que não são neutras, mas carregam valores e escolhas.

O planejamento acontece em diferentes níveis (figura 1). Há o plano da escola, que organiza as grandes diretrizes e metas no Projeto Político-Pedagógico. Existe o plano de ensino, que estrutura objetivos, conteúdos e metodologias para um período maior, como um semestre ou ano. E há o plano de aula, mais detalhado, que orienta o que será desenvolvido em cada encontro com a turma.

Figura 1: Estrutura do Planejamento



Fonte: elaborado pela autora a partir da ferramenta NotebookLM

Um bom planejamento tem algumas características essenciais: clareza de objetivos, organização dos conteúdos, escolha consciente de metodologias, definição de recursos e previsão de avaliação. Ele começa com a análise do conteúdo, buscando o que é fundamental que o aluno compreenda. Também precisa ser flexível, permitindo ajustes conforme as necessidades que surgem na sala de aula. Além disso, deve prever

momentos de introdução, desenvolvimento, sistematização e acompanhamento da aprendizagem.

Existem diferentes tipos de planejamento, mas todos têm em comum a intencionalidade. Planejar é antecipar ações, refletir sobre elas e articular objetivos às capacidades reais dos estudantes. É um processo dinâmico, que envolve reflexão contínua e possibilidade de mudança.

Quando falamos em planejamento inclusivo, estamos nos referindo a um planejamento que considera, desde o início, a diversidade dos alunos. Não se trata de adaptar depois, mas de organizar objetivos, estratégias e recursos pensando nas diferentes formas de aprender, participar e demonstrar conhecimento. Um planejamento inclusivo é flexível, responsivo e comprometido com o direito de todos à aprendizagem.

Plano de Aula Inclusivo

Um plano inclusivo é aquele que já nasce pensando na diversidade dos estudantes. Ele não é feito para um “aluno médio”, mas para uma turma real, composta por sujeitos com diferentes ritmos, interesses, habilidades, culturas e formas de aprender. Em vez de adaptar depois que as dificuldades aparecem, o plano inclusivo antecipa possíveis barreiras e organiza o ensino para que todos tenham oportunidades reais de participação e aprendizagem.

Esse tipo de plano parte da ideia de que as diferenças não estão apenas no estudante, mas também na forma como o currículo é organizado. Por isso, ele propõe flexibilidade nos objetivos, nas estratégias, nos recursos e na avaliação. Um plano inclusivo prevê diferentes maneiras de apresentar o conteúdo, reconhecendo que nem todos aprendem da mesma forma. Também considera múltiplas possibilidades (figura 2) para que o aluno demonstre o que aprendeu, seja por meio da fala, da escrita, de produções visuais, tecnológicas ou outras linguagens.

Figura 2: Esquema para ilustrar a estrutura da proposta do Plano



Fonte: elaborado pela autora a partir da ferramenta NotebookLM

Outra característica importante é o cuidado com o engajamento. O plano inclusivo busca dar sentido ao que é ensinado, conecta o conteúdo à realidade dos estudantes e promove escolhas, autonomia e pertencimento. Ele valoriza a colaboração, o apoio entre pares e a construção coletiva do conhecimento.

Além disso, um plano inclusivo organiza objetivos claros, seleciona conteúdos significativos, define metodologias diversificadas e utiliza recursos acessíveis, incluindo tecnologias quando necessário. A avaliação é pensada como acompanhamento do processo, com devolutivas que ajudam o estudante a avançar.

Um plano inclusivo é aquele que combina intencionalidade pedagógica, flexibilidade e compromisso com a equidade. Ele organiza o ensino para reduzir barreiras, ampliar oportunidades e garantir que todos possam aprender com qualidade e dignidade.

Plano de Aula com TDIC e DUA

Quando falamos em Plano de Aula inclusivo, não estamos tratando apenas de acrescentar recursos ou adaptar atividades depois que surgem dificuldades. Estamos falando de planejar desde o início pensando na diversidade real da turma. É nesse ponto que a integração entre DUA e TDIC se torna estratégica.

O Desenho Universal para a Aprendizagem nos convida a organizar a aula considerando três dimensões essenciais: como motivar os estudantes (engajamento), como apresentar os conteúdos (representação) e como permitir que eles demonstrem o que aprenderam (ação e expressão). Já as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação ampliam concretamente essas possibilidades.

Na prática, um plano de aula que utiliza TDIC e DUA começa com objetivos claros, mas flexíveis o suficiente para serem alcançados por diferentes caminhos. Ao apresentar um conteúdo, por exemplo, o professor pode utilizar texto, vídeo, áudio, imagens, simulações digitais ou modelos interativos. Assim, estudantes com diferentes formas de aprender conseguem acessar a informação de maneira mais significativa.

No momento da atividade, as TDIC permitem variar as formas de participação: produção de vídeo, podcast, apresentação digital, mapa conceitual, uso de aplicativos interativos ou plataformas colaborativas (figura 3). Isso dialoga diretamente com o princípio de oferecer múltiplas formas de expressão, garantindo que o estudante não seja avaliado apenas por um único formato.

Além disso, recursos como leitores de tela, legendas automáticas, ampliação de fonte, ferramentas de organização e tecnologias assistivas favorecem a participação de estudantes com deficiência, sem que seja necessário criar atividades paralelas. O próprio planejamento já prevê acessibilidade.

Outro ponto importante é o engajamento. As TDIC podem tornar a aula mais interativa e conectada à realidade dos alunos, promovendo colaboração, desafios graduais, feedback imediato e maior autonomia. Quando o estudante compreende o sentido da atividade e pode escolher como participar, o envolvimento tende a aumentar.

Portanto, o plano de aula que integra TDIC e DUA se transforma em um instrumento potente de inclusão. Ele articula intencionalidade pedagógica, flexibilidade metodológica e uso estratégico da tecnologia. Não se trata de usar ferramentas digitais

por modismo, mas de alinhar recursos tecnológicos aos objetivos da aprendizagem, reduzindo barreiras e ampliando oportunidades.

Figura 3: Esquema ilustrativo



Fonte: elaborado pela autora a partir da ferramenta NotebookLM

Assim, o Plano deixa de ser apenas organizacional e passa a ser um compromisso com a equidade. Ao integrar DUA e TDIC, o professor constrói um plano que antecipa desafios, valoriza diferenças e promove experiências de aprendizagem acessíveis, participativas e significativas para todos os estudantes.

Apresentação do DUAPLAN

Com base no que foi discutido sobre planejamento escolar, sobre a importância do plano de aula inclusivo e sobre a integração entre TDIC e DUA como estratégias para eliminar barreiras e ampliar oportunidades de aprendizagem, apresentamos o DUAPLAN. Ele surge como uma proposta concreta para transformar esses fundamentos teóricos em uma estrutura prática, organizada e aplicável ao seu cotidiano docente.

O DUAPLAN é um framework educacional criado para apoiar você na elaboração de planos de aula inclusivos (figura 4), articulando planejamento intencional, princípios do DUA e uso pedagógico das TDIC. Ele não é um plano pronto. É uma estrutura organizada que orienta suas decisões didáticas, mantendo sua autonomia e autoria no centro do processo.

Figura 4: Característica do DUAPLAN



Fonte: elaborado pela autora a partir da ferramenta NotebookLM

O DUAPLAN está estruturado em três grandes partes

A primeira é a **Identificação e Planejamento Inicial**. Nela, você registra dados da aula (turma, disciplina, tema, número de aulas), define objetivos claros, seleciona conteúdos e, principalmente, antecipa possíveis barreiras no processo de ensino e aprendizagem. Esse ponto é fundamental: ao prever obstáculos – sejam eles comunicacionais, metodológicos, atitudinais ou cognitivos – você planeja estratégias para que todos tenham acesso real ao currículo. Aqui também são definidos recursos, metodologia e formas de avaliação.

A segunda parte contempla os **Níveis de Aprofundamento**, organizados em três camadas:

1. **Acesso ao Currículo** – Você reflete sobre interesses dos estudantes, formas de apresentação do conteúdo, estratégias metodológicas, uso de tecnologia assistiva e organização das atividades. O foco é garantir acessibilidade e participação.
2. **Mediação Pedagógica** – Vai além do acesso. Trata da contextualização dos conceitos, do uso de múltiplas linguagens, do apoio ao uso das TDIC e da construção de objetivos significativos. Aqui, sua atuação como mediador é central.
3. **Fortalecimento das Funções Executivas** – Envolve estratégias para desenvolver autonomia, autorregulação, persistência, habilidades socioemocionais e avaliação formativa. O estudante é convidado a acompanhar seu próprio progresso.

A terceira parte é o **Registro Reflexivo**. Após a aula, você analisa o que funcionou, o que precisa ser ajustado e como os estudantes responderam às estratégias propostas. Esse movimento mantém o planejamento vivo e em constante aprimoramento.

O DUAPLAN serve para organizar seu trabalho de forma sistemática, ajudar a transformar princípios teóricos em ações concretas e apoiar a construção de aulas mais flexíveis e acessíveis. Ele contribui para que você planeje com intencionalidade, antecipe barreiras, diversifique estratégias e utilize tecnologias de maneira alinhada aos objetivos pedagógicos.

O DUAPLAN fortalece sua prática ao oferecer uma arquitetura clara, reutilizável e adaptável, que orienta a construção de planos de aula inclusivos comprometidos com a equidade e com a aprendizagem de todos os estudantes.

A seguir, o DUAPLAN é apresentado em sua versão estruturada para que você possa acessá-lo e utilizá-lo diretamente no seu planejamento. O framework foi organizado com campos claros, perguntas orientadoras e espaços para preenchimento, permitindo que seja adaptado à realidade da sua turma, da sua disciplina e do seu contexto escolar. Ao utilizá-lo, você poderá transformar a organização do plano de aula em um processo mais intencional, reflexivo e alinhado à perspectiva inclusiva, incorporando de forma prática os princípios do DUA e o uso pedagógico das TDIC.

DUAPLAN: FRAMEWORK			
I. IDENTIFICAÇÃO			
INSTITUIÇÃO	PROFESSOR	DISCIPLINA	ANO/ SÉRIE
(espaço destinado ao preenchimento do framework)	(espaço destinado ao preenchimento do framework)	(espaço destinado ao preenchimento do framework)	(espaço destinado ao preenchimento do framework)
TEMA	PERÍODO DE REALIZAÇÃO		Nº. DE AULAS
(espaço destinado ao preenchimento do framework)	(espaço destinado ao preenchimento do framework)		(espaço destinado ao preenchimento do framework)
CONTEÚDO	OBJETIVOS		OBSTÁCULOS/ BARREIRAS
(espaço destinado ao preenchimento do framework)	(espaço destinado ao preenchimento do framework)		(espaço destinado ao preenchimento do framework)
ABORDAGEM METODOLÓGICA	RECURSOS DIDÁTICOS (livro, vídeos educativos, música, apostila, jogos de tabuleiro, fichas de leitura, mapas gráficos, cartazes, mural, materiais concretos, fichas de atividade?)		AValiação
(espaço destinado ao preenchimento do framework)	(espaço destinado ao preenchimento do framework)		(espaço destinado ao preenchimento do framework)
DESENVOLVIMENTO (Aplicação dos Princípios e Diretrizes do DUA)			
PRINCÍPIO I: PROJETAR VÁRIOS MEIOS DE ENGAJAMENTO (Por que é importante aprender isso?)	PRINCÍPIO II: PROJETAR VÁRIOS MEIOS DE REPRESENTAÇÃO (Como o conteúdo será apresentado à turma?)	PRINCÍPIO III: PROJETAR VÁRIOS MEIOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO (Como o estudante expressará o que aprendeu?)	
Não existe um meio de engajamento que seja ideal para todos os alunos em todos os contextos, logo, múltiplas opções de engajamento são essenciais para despertar o interesse de todos.	Não há um meio de representação que será ideal para cada aluno, por isso, fornecer opções para representação é essencial.	Não há um meio de ação e expressão que seja ideal para cada aluno, assim, opções de ação e expressão são essenciais para garantir a participação de todos.	
(espaço destinado ao preenchimento do framework)	(espaço destinado ao preenchimento do framework)	(espaço destinado ao preenchimento do framework)	
II. NÍVEIS DE APROFUNDAMENTO			
PRIMEIRO NÍVEL: ACESSO AO CURRÍCULO			
INTERESSE E IDENTIDADES ACOLHEDORAS (Que vivências esses estudantes tem? O que lhes desperta o interesse? O ambiente de aprendizagem é acolhedor?) Como posso motivá-los a partir dessas informações?	PERCEPÇÃO (Como podemos aumentar a acessibilidade, a flexibilidade e a diversidade no compartilhamento de informações?)	INTERAÇÃO (Como podemos projetar materiais e ambientes físicos que garantam acesso e participação para todos os alunos?)	
ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS (Quais e como as estratégias de ensino serão utilizadas)	TECNOLOGIA ASSISTIVA RECURSOS DIDÁTICOS	ATIVIDADES Como as atividades serão desenvolvidas? Haverá	

para acolher e motivar os estudantes? – Seminário, Projeto, Debate, Roda de conversa, sequência didática, lista de exercícios, resolução de problemas, teatro, dança, leitura compartilhada, leitura silenciosa?)	(Que tecnologias assistivas estarão disponíveis para aumentar a acessibilidade? Haverá uso de recurso didático que torne o conteúdo trabalhado mais acessível – audiolivros, livros em Braille, pranchas de comunicação, software de acessibilidade?)	agrupamentos produtivos? Haverá reconfiguração da sala de aula?
(espaço destinado ao preenchimento do framework)	(espaço destinado ao preenchimento do framework)	(espaço destinado ao preenchimento do framework)
SEGUNDO NÍVEL: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA		
ESFORÇO SUSTENTÁVEL E PERSISTÊNCIA (Como tornar os objetivos mais significativos para cada estudante e para sua comunidade?)	LINGUAGEM E SÍMBOLOS (Como podemos oferecer, honrar e valorizar múltiplas representações de linguagem e símbolos?)	EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO (Como podemos projetar ambientes de aprendizagem que valorizem modos múltiplos e inovadores de expressão e comunicação, incluindo aqueles que foram historicamente desconsiderados?)
OBJETIVOS ESPECÍFICOS (Como serão definidos os objetivos específicos? Há opção para que os estudantes participem dessas decisões?)	MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA (Como será realizada a mediação pedagógica para contextualização de termos e conceitos)	SUPORTE PARA O USO DAS TDIC (Quais serão as tecnologias disponíveis, e como deverão ser utilizadas?)
(espaço destinado ao preenchimento do framework)	(espaço destinado ao preenchimento do framework)	(espaço destinado ao preenchimento do framework)
TERCEIRO NÍVEL: FORTALECIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS		
HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS (Como podemos projetar ambientes de aprendizagem que apoiem e ampliem a capacidade emocional, ao mesmo tempo em que respeitam a variabilidade entre os alunos?)	CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO (Como podemos incorporar diversas maneiras de construir conhecimento individual e coletivo?)	DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA O PLANEJAMENTO E AUTORREGULAÇÃO (Como aumentar a monitorização do progresso?)
ESTRATÉGIAS PARA REGULAÇÃO EMOCIONAL E PERSISTÊNCIA (Que estratégias serão utilizadas para manter o engajamento, e o esforço persistente?)	DESCRIPTIVO DE REFORÇO E RECUPERAÇÃO CONTÍNUA	DESCRIPTIVO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO (Quando e como os estudantes serão convidados a analisar seu desempenho? Haverá opção para Autoavaliações?)
(espaço destinado ao preenchimento do framework)	(espaço destinado ao preenchimento do framework)	(espaço destinado ao preenchimento do framework)
III. REGISTRO REFLEXIVO (As atividades propostas favorecem o engajamento, a colaboração e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem? O que não funcionou e precisa ser revisto?)		
(espaço destinado ao preenchimento do framework)		

DUAPLAN: FRAMEWORK			
I. IDENTIFICAÇÃO			
INSTITUIÇÃO	PROFESSOR	DISCIPLINA	ANO/ SÉRIE
TEMA	PERÍODO DE REALIZAÇÃO		Nº. DE AULAS
CONTEÚDO	OBJETIVOS	OBSTÁCULOS/ BARREIRAS	
ABORDAGEM METODOLÓGICA	RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO	
DESENVOLVIMENTO (Aplicação dos Princípios e Diretrizes do DUA)			

PRINCÍPIO I: PROJETAR VÁRIOS MEIOS DE ENGAJAMENTO	PRINCÍPIO II: PROJETAR VÁRIOS MEIOS DE REPRESENTAÇÃO	PRINCÍPIO III: PROJETAR VÁRIOS MEIOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO
II. NÍVEIS DE APROFUNDAMENTO		
PRIMEIRO NÍVEL: ACESSO AO CURRÍCULO		
INTERESSE E IDENTIDADES ACOLHEDORAS	PERCEPÇÃO	INTERAÇÃO
ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	TECNOLOGIA ASSISTIVA/ RECURSOS DIDÁTICOS	ATIVIDADES
SEGUNDO NÍVEL: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA		
ESFORÇO SUSTENTÁVEL E PERSISTÊNCIA	LINGUAGEM E SÍMBOLOS	EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

ESTRATÉGIAS PARA REGULAÇÃO EMOCIONAL E PERSISTÊNCIA	DESCRITIVO DE REFORÇO E RECUPERAÇÃO CONTÍNUA	DESCRITIVO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO
III. REGISTRO REFLEXIVO		

Considerações e Dicas Finais

Agora que já conheceu o instrumento DUAPLAN, procure começar pelas barreiras e não apenas pelas atividades. Antes de pensar em qual dinâmica aplicar, reflita sobre o que pode dificultar o acesso, a participação ou a compreensão do conteúdo. Por exemplo, se a aula envolve leitura extensa, considere se haverá estudantes com dificuldade de decodificação e já planeje alternativas, como áudio, leitura compartilhada ou apoio visual. Antecipar barreiras torna sua prática preventiva e mais inclusiva.

Evite preencher o framework de forma mecânica. As perguntas norteadoras não são apenas campos a serem completados, mas convites à reflexão. Quando definir objetivos, assegure que eles estejam coerentes com as estratégias e com a avaliação. Se o estudante pode aprender por meio de vídeos, debates e experimentos, também deve ter a possibilidade de demonstrar o que aprendeu por diferentes meios, como uma apresentação oral, uma produção digital ou um registro visual.

Ao integrar as TDIC, pergunte-se sempre: essa tecnologia amplia o acesso ou é apenas um recurso atrativo?

Um vídeo com legenda, um leitor de tela, um mapa conceitual digital ou um formulário interativo pode favorecer a participação e a autonomia. Já o uso da tecnologia sem intencionalidade pedagógica pouco contribui para a inclusão.

Valorize de maneira especial a mediação pedagógica. Explicar conceitos com exemplos do cotidiano da turma, utilizar metáforas simples, relacionar o conteúdo à realidade local e contextualizar termos técnicos amplia a compreensão. A inclusão não se resume ao acesso ao material, mas envolve tornar o conhecimento significativo.

No nível das funções executivas, inclua estratégias que desenvolvam autonomia, como checklists de tarefas, metas claras e momentos de autoavaliação. Ao convidar o estudante a acompanhar seu próprio progresso, você fortalece a autorregulação, a persistência e o protagonismo.

Leve o registro reflexivo a sério. Após a aula, pergunte-se:

quem participou mais? Quem participou menos? O que funcionou? O que precisa ser ajustado? O DUAPLAN é mais potente quando se transforma em instrumento de análise crítica e melhoria contínua da prática docente.